

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC

UFRGS
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

| | |
|-------------------|--|
| Evento | Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS |
| Ano | 2017 |
| Local | Campus do Vale |
| Título | INFLUÊNCIA DA PROTEÍNA DA DIETA NA MATURAÇÃO GONADAL DE MACHOS DE MATRINXÃ |
| Autor | JOANA SCHROEDER DE SOUZA |
| Orientador | DANILO PEDRO STREIT JR |

INFLUÊNCIA DA PROTEÍNA DA DIETA NA MATURAÇÃO GONADAL DE MACHOS DE MATRINXÃ

Autor: Joana Schroeder de Souza; Orientador: Danilo Pedro Streit Jr.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Matrinxã é a denominação dada ao peixe originário da bacia Amazônica da espécie *Brycon amazonicus*. Esta espécie tem despertado o interesse dos criadores devido a inúmeros aspectos, como: carne amplamente apreciada, hábito alimentar onívoro, boa rusticidade e reprodução artificial dominada. Além disso, apresenta alta resistência e adaptabilidade às rações peletizadas comerciais, o que proporciona seu condicionamento facilitado ao local de alimentação e conseqüentemente uma acelerada taxa de crescimento em cativeiro. O desenvolvimento de uma aquicultura sustentável é parcialmente dependente de uma dieta para peixes também com menor custo, ou seja, substituindo parte ou totalmente a proteína e óleo derivados de fonte marinha, oriundos de espécies de menor valor comercial. Estratégias estão sendo realizadas no intuito de substituir dietas com óleo e proteína de fonte marinha por proteína e óleo de fonte da produção agrícola. O objetivo deste estudo foi avaliar o efeito da substituição parcial ou total, de farinha de peixe por farelo de soja na dieta, e sua contribuição no desenvolvimento gonadal masculino, avaliado por histologia. O experimento foi realizado na Estação Experimental de Aquicultura da Coordenação de Tecnologia e Inovação (COTI), do Instituto Nacional de Pesquisa Amazônica (INPA), localizado na cidade de Manaus, estado do Amazonas. Duzentos e quarenta juvenis foram distribuídos aleatoriamente em seis incubadoras e alimentados duas vezes ao dia (as 09h00min da manhã às 04h00min da tarde) até a saciedade aparente por quatro meses. Foram utilizados três tratamentos baseados na fonte de proteína: T1 (100% de farelo de soja), T2 (50% de farinha de peixe e 50% de farelo de soja) e T3 (100% farinha de peixe). Um total de 11 machos foram coletados. Os fragmentos de gônadas de todos os espécimes foram fixados em solução de Bouin durante 12 h e submetidos a procedimento histológico de rotina: incorporado em parafina, seccionado em 3 a 5 mm e corado com hematoxilina/eosina (HE). A maturação germinativa foi determinada com base em estádios de diferenciação de células espermatogênicas encontradas. Três diferentes estádios de maturação foram encontrados: estágio 1, ou descanso, apenas teve espermatogônia primária e secundária; Fase 2, ou maturação inicial, onde foi possível observar espermatogônia primária e secundária, e espermatócitos primários e secundários; e, finalmente, o estágio 3, ou amadurecimento avançado/amadurecimento com a secreção acidófila dentro do lúmen dos túbulos seminíferos. Os resultados sugerem que os peixes alimentados com T1 (100% de farelo de soja) tiveram maturação gonadal mais lenta quando comparados com T2 e T3. No entanto, estudos adicionais são necessários para se pronunciar sobre a influência da proteína utilizada na dieta sobre a maturação gonadal dos machos de matrinxã.